

## - Um só museu -

RAUL MARTINS COSTA 1

Sempre fui contra — visceralmente contra — a demolição do Palácio dos Azulejos, antiga sede da Prefeitura Municipal, em vias de ser inteiramente desocupado com a transferência das repartições para o maravilhoso Palácio dos Jequitibás, sem dúvida nenhuma a maior e a mais arrojada realização do ex-prefeito Ruy Novaes. Eu defendia, com unhas e dentes — como se diz — a tese esposada por uma pleiade de bons campineiros, que não aceitava e não se conformavam com a idéia da simples derrubada do velho e belo edifício — cenário de tantos acontecimentos importantes da vida política da cidade — para a transformação do local num prosaico estacionamento de veículos, como era do desejo de todos aqueles que têm horror a tudo que diga respeito ao passado e que consideram um museu uma velharia ou um simples depósito de trastes antigos e documentos cheirando a bolor.

Na dura batalha que se travou em torno do assunto, com as opiniões prós e contras, prevaleceu, no final, o bom senso. O Patrimônio Histórico entrou na liça e com a sua autoridade máxima e indiscutível "tombou" o edifício da rua Regente Feijó, impedindo, assim, que a projetada derrubada se consumasse, por obra e graça das chamadas "picaretas do progresso".

E assim, para desespero de certos "historiadores" que insistiam em dizer que o prédio não tinha valor histórico nenhum, o edifício teve sua sobrevivência garantida, devendo estar inteiramente desocupado dentro de dois meses, pois é propósito do prefeito Orestes Quércia reunir o mais breve possível, no Palácio dos Jequitibás, todas as repartições municipais, inclusive as que funcionam em casas de aluguel e que tanto pesam no orçamento da Prefeitura.

Com essa medida, chega a hora, ansiosamente esperada pelos campineiros que amam verdadeiramente sua terra, de ser instalado o Museu Histórico, tão necessário para uma cidade que se orgulha de ter sido o berço da república e da participação magnífica que teve nos grandes acontecimentos que empolgaram a nacionalidade e que deu ao Brasil os vultos extraordinários de um Carlos Gomes, um Campos Sales, um Glicério, um Bierrenbach e tantos outros.

Temos a certeza de que o atual prefeito não desviará um milímetro sequer da meta traçada, qual seja a de instalar imediatamente — depois de proceder alguns reparos necessários no sólido edifício do Palácio dos Azulejos, o Museu Histórico que a cidade reclama, realizando uma obra que será, indiscutivelmente, o lance maior e de maior expressão do seu governo, repudiando, com veemência os pedidos que vem recebendo para permitir a instalação "provisória" de sedes de outras repartições e de clubes de futebol e "ligas" disto ou daquilo, etc..

O Palácio dos Azulejos deve ser destinado exclusivamente para sede do Museu de Campinas. A repartição que lá se instalou deve se retirar o mais cedo possível, pois abriu um precedente perigoso, desvirtuando as finalidades do edifício. Se o nosso jovem alcaide não agir com energia, logo teremos o edifício transformado num aglomerado de repartições e sedes de ligas de malha, box ou clubécós de futebol. O resto que se dane, ora essa...

As condições são propícias para a instalação imediata do Museu Histórico, sem quebra do princípio de austeridade econômica adotada pelo Prefeito. Ali poderão funcionar, de imediato, o Museu "9 de Julho", reunindo documentos e peças relativas à grande epopéia paulista de 32, o Museu Arquidiocesano, que já possui um valioso acervo, as peças históricas pessimamente instaladas no Museu do Bosque, o Museu de Imprensa, formando um conjunto admirável, numa lição perene de brasilidade, culto ao passado, sem considerar o valor pedagógico e a motivação turística.

Faça isso, senhor prefeito e receba as homenagens e o reconhecimento da cidade.